



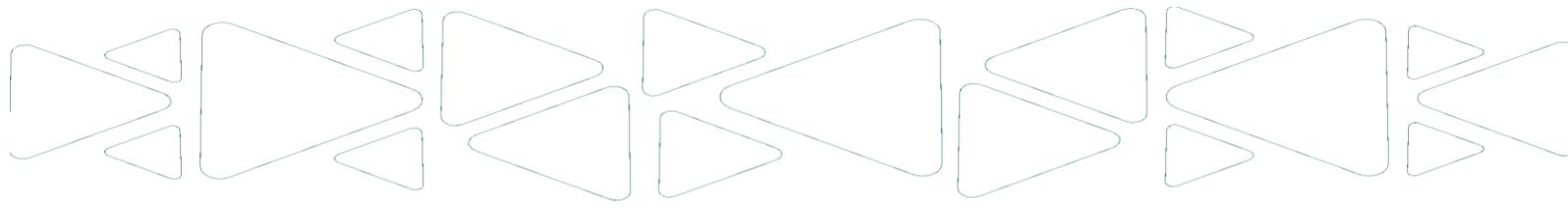
MANIFESTO DA ESCOLA PARTICULAR PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Brasília, 17 de fevereiro de 2023 – Os debates em torno do currículo do Ensino Médio nada têm de novo. Remontam a polêmicas que marcaram a tramitação da LDB 4.024/61, portanto à década de 50 do século passado. A experiência de um currículo unitário foi exaustivamente praticada no Brasil, desde os anos 1970. Gerações e gerações de estudantes tiveram a sua trajetória escolar submetida a um único e mesmo currículo, imposto a todos. Os resultados reiteradas vezes apurados apontam sempre para dramáticos índices de reprovação, fracasso e abandono escolar, que fizeram do Ensino Médio o segmento que mais afasta o jovem brasileiro da escola. Em especial, os mais vulneráveis. Portanto, pode -se dizer que aquela equação é a que mais causa desigualdade.

A superação desse quadro só pode se dar pela flexibilização e diversidade curricular. Em sociedades democráticas, as famílias e os jovens têm ao seu alcance uma diversidade de opções educacionais entre as quais cada qual poderá escolher aquela que mais corresponda às suas perspectivas de vida. A liberdade de cátedra, de ensino e de pensamento são, a um só tempo, condição e fatores promotores de democracia.

Da forma como foi encaminhada, a Reforma atribui respeito e confiança à figura do professor: por estar na sala de aula, ele é a figura mais autorizada a discernir o que convém ao seu aluno aprender. O encaminhamento proposto confere autoria e autoridade ao magistério e aos gestores. Nada lhes é imposto, nem interdito: cabe a cada um discernir, e responder pelas escolhas que faz. Já na terceira década do século XXI, a simples cogitação de que se reivindique a tutela do Estado remete a um antigo equívoco, cujo prazo de validade está irremediavelmente vencido.

Através de 22 sindicatos regionais, a FENEP - Federação Nacional das Escolas Particulares congrega mais de 40 mil estabelecimentos de ensino em todo o território nacional. Não resta dúvida de que, após tantos anos de currículo unificado, a Reforma do Ensino Médio traz a todos grandes desafios, que convocam cada estabelecimento. Há apostas a serem feitas e riscos a serem assumidos por gestores e professores. Mas



de todos os públicos envolvidos, são os estudantes os que mais têm a ganhar com o Novo Ensino Médio. E, como educadores e como cidadãos, temos a serena convicção de que, são eles o foco e o propósito de nossa atuação. Por assumir esse compromisso, a Escola Privada brasileira endossa e apoia a Reforma Curricular do Ensino Médio.

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS PARTICULARES (FENEP)